

Congregation of YHWH Jerusalem, Po Box 832 Carteret NJ 07008

**Curso a Distância Lição No. 11:
“O Calendário Bíblico”**

Os romanos começam o ano em janeiro, bem no meio do inverno, enquanto que os judeus ortodoxos começam o ano em setembro – outubro, segundo as regras feitas por homens dos rabinos. Mas quando é que a bíblia diz que o ano começa?

Êx 12:2 Este mês (aviv) vos será o principal dos meses: vos será o primeiro mês do ano.

Comentário: De forma bem clara, o ano começa na primavera quando a Páscoa é celebrada. O primeiro mês do calendário bíblico é chamado de aviv, que quer dizer “*espigas maduras ou jovens*” (neste caso de cevada). Nós sabemos que, segundo Dt 16:9, nós devemos começar nossa contagem até Pentecostes “**quando a foice cair sobre o grão em pé;**” ou, em outras palavras, quando a cevada estiver em ponto de colheita ou de ser comida na maioria do país. O calendário judaico não leva, de jeito nenhum, este precedente bíblico em consideração para determinar o início do ano bíblico. O calendário bíblico é agrícola, bem como celestial, enquanto que o calendário rabínico judaico feito por homens não leva nenhuma destas coisas em consideração.

As Escrituras também nos falam claramente que nós devemos calcular o tempo pelos corpos celestiais no céu?

Sl 104:19 Fez a lua para marcar as estações; o sol conhece a hora do seu ocaso.

Gn 1:14 Disse também Elohim: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos.

Comentário: Então vemos que o calendário é um calendário solar/lunar composto do Sol para reger o dia; quando o sol se põe nós começamos o nosso novo dia. A lua para reger o mês; quando ela termina totalmente o seu movimento de rotação e o reinicia na conjunção, começa um novo mês, e uma combinação do Sol e das estrelas para reger o ano.

Será que existem outras passagens nas Escrituras que nos dizem claramente que a rotação do Sol tem a ver com o início do ano e os Dias Santos da primavera e outono?

Êx 34:22 Também guardará a Festa das Semanas, a das primícias da sega do trigo; e a Festa da Colheita (após) a virada do ano (Tekufá).

A palavra para virada do ano em hebraico é Tekufá. Esta palavra quer dizer na verdade uma revolução circular completa do sol. Isto ocorre duas vezes por ano. Uma vez quando o sol passa pelo Equador do hemisfério sul ao hemisfério norte na primavera e novamente quando ele passa do outro lado da terra do hemisfério norte de volta ao sul por volta de 21-23 de setembro a cada ano. Certamente não se pode começar a segunda no meio do domingo, e nem janeiro no meio de dezembro e não é possível começar o ano novo no meio do inverno do ano anterior, antes da chegada ao equinócio vernal e da primavera já ter

chegado. Também, observe que no original em hebraico, não há a palavra “na”, que foi “*acrescentada*” e, na verdade, a palavra *após* é mais adequadamente inferida no idioma original.

Será que as Escrituras também nos dizem em que época a Páscoa deve ser observada?

Êx 13:10 Portanto guardarás esta ordenança no determinado tempo, de ano em ano.

Comentário: Claramente, a Páscoa deve ser guardada na sua estação (*primavera, e não inverno*) de ano em ano. Na verdade, Israel só tem duas estações (Gn 8:22), verão e inverno, e se você estivesse na terra de Israel na época da Páscoa, você poderia dizer com muita facilidade, só pelo clima e a agricultura, se já era verão ou ainda inverno do ano anterior. Se alguém esperar para até após o equinócio para começar o ano com a colheita da cevada, ao invés de somente contemplar um punhado de cevadas fora de época no deserto, esta pessoa jamais terá o problema de começar o ano muito cedo, como é o caso do calendário judaico em determinados anos hoje em dia.

O erro deles é bastante simples. Yahweh declara, como nós já mostramos, que “*aviv vos será o principal dos meses*” (Êx 12:1). Mas, segundo o calendário judaico moderno, eles começam o ano no 7º. mês e contam de trás para frente os dias até aviv e a Páscoa. Assim, desde que a Páscoa (*e não o primeiro dia do mês de aviv*) caia após o equinócio vernal, eles começam o ano, mesmo que as primeiras duas semanas ainda possam cair no inverno e ainda ser parte do ano velho. Sendo assim, o erro deles é seguir a tradição dos rabinos começando o ano em tishri, o 7º. mês e não em aviv, o primeiro mês.

O calendário judaico não leva em consideração a virada das estações após o equinócio vernal, mas em alguns anos, assim como em 2007, começa o ano no inverno antes do equinócio vernal, para mantê-lo alinhado à época da Páscoa e ao antigo calendário juliano.

Porque será que segundo o calendário rabínico judaico a Páscoa não pode vir antes do equinócio vernal?

É porque os judeus dizem que não se podem ter duas Páscoas **no mesmo ano**.

No caso do Tekufá (equinócio) de tamuz se estender até depois da Festa de Sucote, ou o Tekufá (equinócio) de tebet até o décimo-sexto de nissan, o ano será intercalado, para que as festas possam cair nas suas devidas estações, ou seja, a Páscoa na primavera e Sucote no outono. (Sinédrio 11b)

Portanto, segundo o calendário judaico, eles estão dizendo que o equinócio vernal **É** na verdade o início da primavera e do Ano Novo; é por isso que eles **NUNCA** têm a Páscoa antes do equinócio. Mas como já citado, ***1º. de aviv e não a Páscoa em 14 de aviv*** deve ser o início do ano de acordo com as Escrituras. Em nenhum lugar das Escrituras afirma-se que somente a Páscoa precisa começar no Ano Novo e os outros 13 dias do ano novo de aviv ainda podem estar no ano Velho, lá atrás no inverno. Isto não faz nenhum sentido.

O calendário que eles estão usando hoje **NÃO** é o que eles usavam no 1º. século quando o Messias Yahshua andou na terra, e até a Enciclopédia Judaica abertamente admite que o calendário judaico moderno começou no quarto século por um rabino chamado de Hillel o 2º. e não foi completamente codificado até bem no início do século X d.C. Hillel também

tinha laços estreitos com Juliano o imperador romano, e fez com que a festa da Páscoa coincidissem com o feriado católico da Páscoa e, como recompensa, os judeus foram isentos do pagamento dos seus impostos.

É senso comum que determinados elementos do calculado calendário judaico, usado hoje em dia, foram codificados em cerca de 358 d.C. por (presidente do sínédrio judaico) Hillel II. (Enciclopédia Judaica)

Há outros registros históricos que podem provar que o calendário judaico moderno não é um calendário bíblico e que os israelitas da antiguidade jamais começavam o ano antes do equinócio vernal?

Trechos dos Cânones Pascais de Anatólio

*Mas este seguimento eles geralmente denominam de primeiro dodecatomorium, e o equinócio e o início do ano, e a cabeça do ciclo e a cabeça do curso planetário. Mas aquele seguimento e o último dodecatomorium, e o fim da revolução planetária. Sendo assim, aqueles que colocam o primeiro mês nele e estabelecem o décimo-quarto do mês por ele, cometem o que acreditamos ser um erro que não é pequeno e nem comum. (16) Mas não se trata de ser só uma opinião nossa, mas isto era também conhecido pelos judeus de antigamente, e antes de Cristo, e era estritamente observado por eles, conforme nós podemos aprender por Filo, Joséfús, e Musaeus, e não somente através deles, mas também de outros ainda mais antigos, ou seja, dos dois Agatobulis, mais conhecidos como mestres, e de Aristóbulus, aquele mais renomado acadêmico, que foi um dos setenta a traduzir as Escrituras sagradas do hebraico para Ptolemeu Filadelfo e seu pai, e dedicou sua exposição da lei de Moisés para estes mesmos reis. (17) Estes, solucionando dúvidas sobre o Êxodo, dizem que **todos devem sacrificar a Páscoa da mesma forma depois do equinócio vernal, no meio do primeiro mês.** Mas sabe-se que isto acontece quando o sol passa pelo primeiro seguimento do ciclo solar, ou como chamado por alguns, do círculo zodiacal. Mas isto, Aristóbulus também acrescenta, era o pré-requisito que não só o sol deveria ter passado o seguimento equinótico para a festa da Páscoa, mas a lua também. Mas que aquele primeiro mês dos hebreus deve ocorrer após o equinócio pode também ser concluído pelo livro de Enoque.”*

*”Pedro, o Bispo de Alexandria, menciona que os judeus haviam guardado a Páscoa adequadamente até a destruição de Jerusalém em 70 d.C. Mas após a destruição da cidade, eles **erram em reconhecer o início do mês, que é o primeiro dentre os meses do ano**, no décimo-quarto dia do qual, sendo precisamente observado, **APÓS o equinócio**, os antigos celebravam a Páscoa de acordo com o Mandamento Divino: **sendo que os homens dos tempos atuais agora a celebram ANTES do equinócio**, e sobremaneira por dolo e erro, sendo ignorantes de como eles a celebram na sua época...” Pais Ante Nicenos, Vol. VI, pág. 280.*

Comentário: É notório que o calendário seguido após a época do Messias Yahshua foi regulado pela linhagem sacerdotal, os saduceus, que nunca começavam o Ano Novo até **APÓS O EQUINÓCIO VERNAL** por reconhecerem o mês de aviv. Na verdade, consta no Manual de Cronologia Bíblica de Jack Finegan que quando Salomão construiu o templo de Yahweh em Jerusalém, ele foi feito especificamente para que o sol brilhasse diretamente através da Porta Oriental em ambos os equinócios vernal e outonal para que eles nunca pudessem errar o calendário e dias Santos.

Também, durante os quase 175 dos papiros elefantinos dos judeus na Diáspora no Egito, nem uma só vez eles começaram o ano antes tanto da precessão dos equinócios quanto do equinócio vernal. Veja o seguinte trecho extraído de: Kenneth F. Doig, *New Testament Chronology*, (Lewiston, NY: Edwin Mellen Press, 1990).

*“Muitos destes documentos legais incluem a data exigida do ano calendário civil egípcio. Documentos duplamente datados incluindo as datas hebraicas dos judeus elefantinos cobrem o período de 471 a 402 a.C. Isto incluía dias de pôr-do-sol a pôr-do-sol e um **Ano Novo tendo início em nissan (aviv) só após o Equinócio Vernal**. Quase todos os documentos datáveis podem ser rastreados para um **nissan (aviv) tendo início só após o Equinócio Vernal a cada ano.**”*

Comentário: Todos os registros históricos credíveis mostram que nos antigos tempos bíblicos, o ano nunca começava antes do equinócio vernal e que o calendário judaico moderno é uma invenção de um rabino do século IV e foi codificado para os 600 anos seguintes e transformado em um calendário moderno tradicional, mas não bíblico. Na maneira de pensar hebraica, Yahweh é eterno, o que significa que Ele não tem começo nem fim. A maneira de pensar hebraica é sempre circular e não linear. Todos os ciclos agrícolas sempre apontam para um padrão circular e uma volta para seu ponto inicial.

Sl 19:1-6 Os céus proclamam a glória de Elohim; e o firmamento anuncia as obras das Suas mãos. Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som.

A sua linha atravessa por toda terra, e as suas palavras até aos confins do mundo. Aí pôs uma tenda para o sol, O Qual, como noivo que sai dos Seus aposentos, se regozija como herói, a percorrer o seu caminho. Principia numa extremidade dos céus, e até a outra vai o Seu percurso (Tekufá); e nada refoge ao seu calor.

Comentário: A pergunta de qual é exatamente a ligação entre os tempos e as estações pode ser bem compreendida na expressão *linha*, que denota *conexão*, e certamente incluiria mais do que uma simples repetição do nascer/pôr-do-sol, em especial em vista de ser a *sua linha*, a linha dos céus e do firmamento, e não só a linha do sol. A linha mencionada no pensamento hebreu é sempre circular, e não linear.

Enquanto a rotação diária da terra proveu um circuito de conexão menor, o retorno do sol a cada ano para o mesmo ponto no equinócio vernal fora o circuito de conexão maior. Desde os tempos mais remotos, havia uma compreensão da geometria da terra, e de que o sol no seu percurso cruzando a linha equatorial criava os equinócios. Este evento astronômico exclui qualquer regra artificial feita por homens.

Vamos dar uma olhada em outra passagem das Escrituras que mostra este mesmo conceito.

Dt 11:11-Mas a terra que passais a possuir é terra de montes e de vales: da chuva dos céus beberá as águas; 12 terra de que cuida Yahweh seu Elohim: os olhos de Yahweh seu Elohim estarão sobre ela continuamente, desde o princípio até ao fim do ano.

Se você estiver lendo esta passagem em hebraico, ela estará novamente indicando um padrão circular, e não linear. Os olhos de Yahweh estão sempre sobre a terra de Israel em um padrão circular ininterrupto, que é fisicamente manifestado pelo “*tekufá*” ou circuito do sol representado anualmente pelo início do Ano Novo no equinócio vernal. Isto também mostra o Seu padrão de existência, como um círculo, ele sempre continua, enquanto que uma linha linear tem um início e um fim.

O calendário judaico moderno também tem 4 regras de adiamento, para que se os Dias Santos porventura caiam em determinado dia da semana, que não seja conveniente para guardá-lo, então eles simplesmente adiam o Dia santo (*em alguns casos em até 2 dias*) até o próximo dia que for aceitável para os rabinos.

No judaísmo rabínico se ensina que os rabinos têm autoridade do céu para alterara a Torá e até os Santos dias marcados e separados por Yahweh. O Talmude também declara que Yahweh é só um dos 70 rabinos e precisa se submeter à vontade dos outros rabinos. Deixe-me enumerar as 4 regras de adiamento que o atual calendário judaico usa quando os dias Santos caem em dias inconvenientes da semana.

O Observatório da Marinha norte-americana resume os quatro *dehiót* [adiamentos] da seguinte forma:

- (a) Se o *molad* de tishri cair no dia 1 [domingo], 4 [quarta-feira], ou 6 [sexta-feira], então 1º. de Tishri será adiado um dia.
- (b) Se o *molad* de tishri ocorrer em ou após 18 horas (ou seja, ao meio-dia), então 1º. de tishri será adiado um dia. Se isto fizer com que 1º. de tishri caia nos dias 1, 4, ou 6, então 1º. de tishri será adiado um dia para satisfazer a *regra de adiamento* (a).
- (c) Se o *molad* de tishri de um ano comum (isto é, de doze meses) cair no 3º. dia [terça-feira] em ou após 9 horas, 204 *halakim* [em ou após cerca às 03:11], então 1º. de tishri será adiado dois dias até o 5º. dia, satisfazendo, desta forma a *regra de adiamento* (a).
- (d) Se o primeiro *molad* [o *molad* de tishri] que seguir um ano bissexto cair no 2º. dia [segunda-feira] em ou após 15 horas, 589 *halakim* [em ou após cerca das 09:32], então 1º. de tishri será adiado um dia para o 3º. dia [terça-feira].

Lembre-se, também como já foi explicado, que o calendário judaico moderno começa o ano incorretamente a partir de tishri e NÃO do aviv bíblico. Os pontos principais do adiamento dos dias separados e sagrados de Yahweh são para que um Dia Santo, e em especial, o dia da expiação (*Iom Kipur*) não caia em uma sexta-feira ou domingo, que os judeus concebem como um fardo devido ao Shabat ser o dia próximo a ele.

Além disso, eles não permitirão que o último dia da festa dos tabernáculos caia no Shabat devido a um ritual da tradição judaica de chacoalhar ramos de salgueiro, que eles acreditam ser uma violação do dia de Shabat. Então, ao invés de mudar sua tradição feita por homens, eles apenas adiam o Dia Santo para outro dia.

Comentário: Em lugar nenhum das Escrituras afirma-se que qualquer homem possui a autoridade de alterar os dias Santos de Yahweh. Há um homem a caminho (*o antimessias*) que irá tentar alterar os tempos e as leis e é duramente condenado por fazer isso (Dn 7:25). Muito claramente as Escrituras nos dizem para guardar a Páscoa no 14º. dia do primeiro mês! PONTO FINAL! Quando a lua nova ocorre, então no 14º. dia a partir deste

acontecimento, é ordenado que se guarde a Páscoa; não há nada que fale ainda que remotamente sobre adiar um Dia Santo.

Será que as Escrituras dá aos rabinos a autoridade para mudar os dias santos, como o Papa mudou o Shabat para domingo?

Rm 3:1-2 Qual é pois a vantagem do judeu? ou qual a utilidade da circuncisão? Muita sobre todos os aspectos. Principalmente porque aos judeus foram confiados os oráculos de Yahweh.

Comentário: EM NENUM LUGAR as Escrituras sequer remotamente sugerem adiar as Santas Convocações de Yahweh. Os oráculos de Yahweh mencionados no Capítulo 3 de Romanos não está nem mesmo que remotamente insinuando que os rabinos judeus obtiveram a autoridade de mudar a palavra eterna de Yahweh e de que os crentes em Yahshua devem segui-los.

A palavra oráculo vem da palavra grega *logios*, e significa fala ou palavras de Yahweh, e eles foram dados aos judeus para **preservar, Não mudar**. Judá jamais perdeu sua identidade porque era seu trabalho preservar a Torá íntegra para que as pessoas ainda tivessem a palavra pura de Yahweh para quando o Messias viesse no primeiro século d.C.

Romanos 3:1-2 está declarando que a vantagem que Judá teria sobre Efraim seria de que já que eles sempre tiveram a Torá escrita preservada, então eles teriam a primeira chance de salvação, enquanto que Efraim, que havia perdido sua identidade teria que esperar pacientemente no cativeiro pela chegada até eles da mensagem do evangelho. De nenhuma forma, o fato de que o trabalho de Judá era de preservar a Torá escrita lhes dá a liberdade de mudar qualquer parte dela. Qualquer um que mudasse sequer uma só palavra das Escrituras estaria sob uma maldição.

Dt 4:2 Nada acrescentareis à Palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos de Yahweh vosso Elohim, que eu vos mando.

Quem que as Escrituras nos dizem devia preservar a palavra escrita de YHWH após a vinda do Messias?

Gn 49:10 O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador de entre seus pés, até que venha Siló; e a ele se chegarão os povos.

Comentário: Os oráculos de Yahweh (*Sua palavra escrita*) foram confiados apenas à Judá até que o Messias viesse e então seria o trabalho dos seguidores do Messias preservar a verdadeira e inadulterada palavra a partir dali. Já que Judá e o judaísmo rabínico rejeitaram Yahshua e Seus escritos no Novo Testamento, que são parte das Escrituras, a lógica nos diria ser impossível que eles preservassem algo que eles não possuem e no qual eles não creem.

Após Yahshua de Nazaré ter cumprido totalmente toda Escritura messiânica *ipsis litteris*, muitos rabinos após a Sua ressurreição, assim como o rabino Akiva, pai do judaísmo moderno, mudaram e falsificaram muitas coisas na Torá para tentar tapear os judeus ingênuos do seu tempo a fim de que não acreditassem em Yahshua como o Messias

prometido. Estas mentiras e distorções continuam até hoje, já que existem até rezas diárias no livro de rezas rabínicas para rogar maldições diárias nos crentes em Yahshua.

As escrituras são muito claras. Yahweh criou o Sol, a lua e as estrelas para nos dizer o tempo dos Seus Dias Santos. Nenhum homem tem autoridade para mudar isto. Não há diferença nenhuma entre adiar a Festa das Trombetas por um dia e adiar o Shabat para o domingo. Não há fundamento bíblico para nenhum desses casos.

Claramente a partir das Escrituras, nós devemos iniciar o ano na primavera após o equinócio vernal e não no inverno antes dele; assim sendo, a próxima lua nova depois do equinócio era o início do mês de aviv, caindo assim sempre na primavera. Se o 12º. mês do ano (adar) caísse cedo o suficiente para permitir que outra lua nova acontecesse antes do Equinócio Vernal, seria necessário acrescentar um 13º. mês e aguardar até que o equinócio vernal fosse observado como o início da primavera e do Ano Novo. Este acréscimo de um mês de intercalação sempre mantinha o 1º. mês do ano após o Equinócio Vernal! O equinócio vernal é o ultimo dia do ano velho.

O ano é um evento astronômico determinado pelo sol! É o ponto em que a revolução da terra em volta do sol vem a concluir o seu ciclo. O sol determina o ano! E aquele ponto de retorno é o Equinócio Vernal.

Marcar a Páscoa após o início do Ano Novo, ou seja, após o Equinócio Vernal, e depois colocar 1º. de aviv antes do Equinócio Vernal seria estar permitindo que a Páscoa caia no Ano Novo, mas colocar 1º. de aviv antes do final do ano, faria com que a Páscoa caísse antes do circuito do sol ter sido concluído no ponto do equinócio vernal. Ainda seria inverno do ano anterior, que não é aviv. Esta é a justificativa do acréscimo de um mês em determinados anos, para que a primeira lua nova após o ano começar, após o Equinócio Vernal, seja em aviv.

A próxima pergunta é o que é uma lua nova segundo as Escrituras? Tudo que nosso Pai Celestial faz segue uma ordem judicial. De uma forma bem simples, trata-se da ordem que Ele estabeleceu a partir da criação de como as coisas funcionariam, assim como a gravidade. A ordem judicial de Yahweh cria precedentes para as nossas vidas e de como nós devemos cultuá-Lo. Então ao olharmos para o que constitui uma lua nova de acordo com as Escrituras, nós vamos dar uma olhada nos precedentes que Ele estabeleceu, já que Ele ***não muda (Ml 3:6).***

Hb 11:1 Ora a fé é a certeza de cousas que se esperam, a evidência de fatos que se não vêem.

Hb 11:3 Pela fé entendemos que foi o universo formado pela Palavra de Yahweh, de maneira que as coisas visíveis não viessem a existir das cousas que já apareciam.

Comentário: Então aqui nós vemos que o precedente estabelecido na criação é de que as coisas criadas não vieram a existir de coisas que já existiam. Da mesma forma que o mundo começou no escuro (Gn 1:2-3), e o dia começa no escuro, e até a vida no ventre começa no escuro, o precedente estabelecido é de que o mês começa na conjunção, que é a hora exata a cada mês em que a terra, a lua e o sol estão alinhados em perfeita ordem. É como quando o seu relógio está exatamente em 12:00 horas e se reprograma, quando a lua e a terra e o sol se alinham totalmente naquele único momento a cada 29 dias e meio na conjunção, que é o início do novo mês.

Yahweh é perfeito e simétrico. Ao se avistar um quarto crescente, um quarto do mês já passou. Ao se avistar uma lua cheia, meio mês já se passou. Ao se avistar uma lua minguante, $\frac{3}{4}$ do mês já se passaram, e quando a lua está escura novamente na conjunção, ela está reprogramando um novo mês. Se alguém estiver começando o novo mês avistando um quarto crescente, então quando você visse um quarto crescente, não teria se passado $\frac{1}{4}$ do mês, quando você visse uma lua cheia, não teria se passado metade do mês. Isto anularia a visão simétrica de todo o ciclo lunar.

O hebraico era originalmente um idioma composto de hieróglifos e ao invés de ter letras, ele tinha 22 figuras. Ao colocar as figuras juntas elas formavam palavras e sentenças. A palavra-imagem original em hebraico para “lua nova” é “a separação do ciclo ou da trajetória da lua desaparecendo.” Isto teria que ser no momento da conjunção. A lua nunca para, ela está sempre se movendo na sua rotação, mas uma vez a cada 29 dias e meio aquele ciclo encontra-se por uma rápida fração de tempo com os ciclos da terra e do sol, causando a escuridão da lua e a separação do seu ciclo de luz. O ciclo da conjunção é muito constante, aproximadamente a cada 29 dias e meio, mas porque a sua rotação é elíptica e não circular, a identificação visual de uma lua crescente pode variar bastante de até 6 horas após a conjunção a até 72 horas após a conjunção. Yahweh não usaria uma fonte tão inconfiável para iniciar o mês.

Também, e se estiver nublado? Como alguém poderia fisicamente avistar uma lua em tais condições? Eles teriam que adiar o novo mês mesmo que a lua pudesse ser vista, porque não conseguiriam enxergá-la através das nuvens. Isto não seria em nada diferente do que as regras de adiamento dos rabinos acima mencionadas.

Será que Yahweh ordenou que se observasse uma lua crescente para iniciar o mês em Dt 16:1?

Dt 16:1 Guarda o mês de aviv, e celebra a Páscoa a Yahweh seu Elohim. Porque no mês de aviv Yahweh seu Elohim te tirou do Egito, de noite.

Comentário: A palavra usada para guardar no original em hebraico é a palavra No. 8104 da Concordância de Strong “*Shómar*” e não significa olhar fisicamente, mas sim manter, guardar e proteger, estar ciente de. É exatamente a mesma palavra que é usada em Êxodo 31:19, quando somos orientados a observar o dia de Shabat e eu não acho que qualquer um iria argumentar que no Shabat nós não estamos vendo algo para dar início ao dia, na verdade, é exatamente o oposto, é a ausência do sol que nos diz que o Shabat já começou.

Na verdade, se você procurar na Torá, você irá ver que Yahweh ordenou que não se ficasse olhando ou cultuando o sol, a lua e as estrelas.

Dt 4:19 Guarda-te não levantes os olhos para os céus, e vendo o sol, a lua e as estrelas, a saber, todo o exército dos céus, não sejas seduzido a inclinar-se perante eles, e dêes culto àqueles, cousas que Yahweh teu Elohim repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus.

Agora, você honestamente acredita que em uma região onde as pessoas cultuavam o Sol e a lua e as estrelas, e os israelitas tendendo ao paganismo como visto pelo bezerro de ouro, que Ele realmente faria com que eles fossem todo mês procurar avistar uma lua crescente? Isto

seria a mesma coisa que mandar um alcoólatra ficar olhando para uma sala cheia de uísque e dizer para ele não beber.

Além disso, a única maneira de guardar os dias santos de forma apropriada e correta é saber a hora da lua nova no horário de Jerusalém. Então, antes dos últimos 100 anos como é que alguém morando na Europa ou América saberia quando a lua crescente foi vista em Jerusalém? E se você se basear em uma aparição local você poderá ter até três dias de diferença para os dias santos em uma dada região. Em nenhum lugar e momento nas Escrituras Yahweh ordena que a lua crescente seja identificada visualmente para se iniciar o mês. A seguinte passagem irá provar este ponto.

Sl 81:3 Tocai a trombeta na lua nova, na lua coberta, dia da nossa festa.

Comentário: Esta passagem, que foi originalmente escrita em hebraico, tem sido sempre relacionada à festa das Trombetas ou em hebraico Iom Terua. Então o primeiro dia do 7º. mês é uma lua nova e é coberta, conforme as Escrituras declaram, então, isto só pode estar se referindo à conjunção e não à aparição de um crescente. A palavra para lua coberta é “*kese*” e claramente em hebraico significa estar totalmente coberto.

Além disso, nós sabemos que Yahshua não foi crucificado em uma sexta-feira, já que não se é possível se chegar a três dias e três noites no túmulo da sexta à tarde até a manhã de domingo (Mt 12:38-40), mas Ele foi crucificado no meio da semana. Sendo assim, se você for para o ano em que Ele foi crucificado, 30 d.C., você só poderá concluir que a crucificação foi no meio da semana, se começar o seu mês pela conjunção. No entanto, se você estiver vendo um crescente, você voltará para a crucificação de sexta-feira, que é impossível segundo as Escrituras. Há vasta evidência histórica para mostrar claramente a crucificação tendo ocorrido em 30d.C.

Há uma palavra em hebraico para crescente, mas ela nunca é usada, nem uma só vez ao se referir à lua nova. A palavra usada nas Escrituras ao se referir à lua nova é “*Rosh chodesh*”, que literalmente quer dizer cabeça do mês ou início do ciclo lunar, o que mais uma vez se refere à conjunção ou ponto inicial do ciclo lunar, e não há absolutamente nenhuma evidência que os israelitas jamais identificavam visualmente um crescente antes do cativo babilônico.

Se você voltar para o livro de Gênesis 7:11 você irá descobrir que Noé entrou na arca no 17º. dia do segundo mês e Gn 8:3-4 nos diz que Noé saiu da arca no 17º. do 7º. mês, 150 dias depois. Então originalmente havia 12 meses de 30 dias. A ciência nos diz que por volta do ano de 700 a.C. algo fez com que o calendário fosse transformado para seguir um ciclo lunar de apenas 29 dias e meio, no lugar do ciclo lunar de 30 dias. É interessantíssimo o fato de que esta foi a mesma época em que Ezequias pediu para que a sombra do sol retrocedesse 10 graus.

Mas outra coisa aconteceu por volta do período de 700 a.C. que também influenciaria a mudança do calendário. Você se lembra de como vimos que os Dias Santos foram dados à nação de Israel para quando eles entrassem na terra de Israel? Yahweh também mandou que eles subissem até Jerusalém e tão somente à Jerusalém para guardar estes dias.

Dt 16:16 Três vezes no ano todo varão entre ti aparecerá perante Yahweh teu Elohim no lugar que Ele escolher—na festa dos pães asmos, e na festa das

semanas, e na festa dos tabernáculos; porém não aparecerá perante Yahweh de mãos vazias;

É por isso que faz sentido que a conjunção e o pôr-do-sol teriam acontecido em Jerusalém a cada um dos e todos os 12 meses com 30 dias, já que o motivo principal da criação destes corpos celestes seria o de mostrar a Israel as épocas marcadas em Jerusalém.

Yahweh não só fez o relógio solar retroceder para Ezequias em torno de 700a.C., mas ocorreu também outro evento marcante na história de Israel. Em 723-22 a.C., Israel foi levado ao cativeiro para a Assíria e os quatro cantos da terra. Um dos principais castigos desta Diáspora era que eles não poderiam mais manter os Dias Santos em Jerusalém. A conjunção acontecia a cada mês em Jerusalém para iniciar o mês e mostrar onde estava o povo da aliança com Yahweh. Não é interessante que desde cerca de 700a.C., agora a conjunção e o pôr-do-sol não mais aconteceriam em Jerusalém, mas em algum lugar diferente a cada mês em toda a terra? Eles nunca acontecem no mesmo lugar por dois meses consecutivos, mas à medida que a rotação dos corpos celestiais ocorre, também acontece a localização da conjunção e do pôr-do-sol. Se a conjunção acontecia em Jerusalém, o centro da terra, antes do cativeiro de Israel, não pode ser uma coincidência que após o seu cativeiro, ela foi alterada para locais diferentes em toda terra a cada mês. Se a conjunção em Jerusalém a cada mês era para mostrar onde estava o povo da aliança com Yahweh, então tendo a conjunção em um lugar diferente a cada mês, isto mostra a Diáspora de Israel em todas as partes do globo, segundo a história comprova.

Além disso, já que os Dias Santos são parte do plano de salvação de Yahweh e revelam este plano para os crentes de verdade desde antiga congregação fundada em 30a.C., então seria necessário que houvesse uma maneira de todos os crentes no mundo inteiro calcularem o calendário para guardarem os Dias Santos sem terem que avistar um crescente em Jerusalém, o que novamente fora impossível na Diáspora antes dos últimos 100 anos.

Então antes de 700 a.C., a conjunção aconteceria em Jerusalém a cada 30 dias no pôr-do-sol, mas agora já que se trata de um ciclo lunar de só 29 dias e meio, e não de 30 dias, a conjunção acontece em um lugar diferente a cada mês. É como girar uma roleta em um tabuleiro de jogos e a cada mês ela cai em uma casa diferente; mas o novo mês começa exatamente na conjunção, e já que um dia pode só começar no pôr-do-sol, então sempre que for o ocaso do sol na hora da conjunção, isto marcará o início do novo mês, e dentro de 24 horas, você só precisará esperar para que o ocaso chegue a você e o novo mês.

É o mesmo princípio que usamos para o Shabat. Quando acontece o ocaso do sol em Jerusalém, talvez seja só 11:00 em Nova Iorque, então eles não começariam o Shabat às 11:00 em Nova Iorque por ser este o horário do pôr-do-sol em Jerusalém. Eles simplesmente esperariam pelo pôr-do-sol em Nova Iorque para começarem o Shabat. O mesmo acontece na conjunção; não importa qual seja a hora do dia onde você estiver, simplesmente espere para que o ocaso do sol e o novo mês cheguem até você, e dentro de 24 horas, exatamente como no caso do Shabat, será lua nova em toda a terra.

Mas como é possível alguém saber quando acontece a conjunção a cada mês?

Comentário: Vamos definir o que é uma conjunção. Segundo a Enciclopédia Britannia de Astronomia, **uma conjunção é o encontro aparente ou a passagem de dois ou mais corpos celestiais na mesma longitude celestial. A Lua está em conjunção**

com o Sol na fase da Lua Nova, quando ela se move entre a Terra e o Sol e o lado virado em direção à Terra está escuro.

Há muitas falácias ligadas à conjunção. Uma delas é de que ela ocorre em todo lugar na terra, na mesma hora em toda terra. É por causa desta falsa crença que alguns guardam a lua nova no dia da conjunção, começando na noite anterior, mesmo que isto possa acontecer em até 23 horas antes da conjunção propriamente dita, e ainda for o último dia do mês anterior. Isto não é preciso e não seria diferente do que os rabinos começaram o calendário judaico antes do equinócio vernal, ainda no inverno do ano anterior.

O problema está na definição equivocada de algumas pessoas do que é uma conjunção. Basicamente, da definição dada acima, nós vemos que uma conjunção não é nada mais do que uma eclipse lunar, devido ao seu alinhamento com a terra e o sol, fazendo com que um dos seus lados fique basicamente escuro. Porque a rotação da lua é elíptica e não circular, a lua na verdade nunca ficará 100% escura, mas ainda sim não pode ser vista a olhos nus. A lógica lhe dirá que se estiver acontecendo uma eclipse no Japão, ela não poderá estar acontecendo do outro lado do globo em Nova Iorque ao mesmo tempo. Então, apesar da conjunção da lua Nova acontecer em um *único momento* no tempo, a cerca de cada 29 dias e meio, ela não ocorre em *todo lugar* na terra. Pela própria definição de uma conjunção, os corpos celestiais (neste caso a lua, sol e terra) têm que estar na mesma longitude. Quando a lua estiver em conjunção com a terra em Rosh Chodesh, toda terra não está na mesma longitude, só a área onde a conjunção acontece. Então a conjunção **NÃO** acontece em *todo lugar* em toda a terra, ao mesmo tempo, apesar dela acontecer sim em *só um momento* do tempo aproximadamente a cada 29 dias e meio. Apenas vá para um site que explique a conjunção e olhe para a ilustração de uma conjunção para qualquer dado mês, e assim você verá que isto está simplesmente correto.

Sendo assim, a conjunção acontece em um lugar na terra, o que desencadeia a lua nova ou o novo mês naquela região onde o pôr-do-sol está acabando de acontecer. Então, exatamente como nós fazemos a cada semana com o Shabat, nós esperaríamos, de acordo com onde estamos na terra para a terra fazer o giro no seu eixo, e a lua nova vir até nós quando quer que o pôr-do-sol acontecesse na região onde estamos. Nós não começamos o Shabat ao meio-dia em Nova Iorque porque é pôr-do-sol em Jerusalém, então porque nós haveríamos de começar a lua nova em alguns casos com 23 horas ou mais de antecedência ao término do mês anterior porque um pôr-do-sol ou uma conjunção aconteceu do outro lado do mundo em algum lugar?

O outro pressuposto falso é o que leva algumas pessoas a começarem o mês no dia da conjunção, ao invés de esperarem pelo pôr-do-sol subsequente à conjunção. Alguns dizem que você celebra seu aniversário no dia do seu aniversário, e não no dia seguinte a ele. Superficialmente, isto parece lógico, mas novamente se o meu aniversário fosse em 1º de março, eu não iria começar a celebrar o meu aniversário em 28 de fevereiro porque já é 1º de março em Israel. Esperar até o ocaso do sol em sua dada região *após* uma conjunção ter acontecido em outro lugar na terra, não é começar o seu mês em atraso. O mês começou no momento em que a conjunção aconteceu na terra quando for o ocaso do sol, e você está simplesmente esperando a terra fazer o seu giro e o pôr-do-sol e o mês novo chegarem até você, exatamente como nós fazemos a cada e todo Shabat.

A conjunção é bastante simples de se calcular já que em média ela acontece a cada 29 dias e meio, 12 horas, 32 minutos e 2,8 segundos. E se você estiver observando a fase lunar a cada mês, dentro de 6 a 9 meses você conseguirá identificar quando uma conjunção acontece

dentro de provavelmente uma margem de erro de uma hora, só pela sua observação do ciclo lunar.

Se a lua não é nada mais do que um relógio no céu, então um quarto de lua tem que ser um quarto de mês e uma lua cheia meio mês, e o que teria que ser o oposto de uma lua cheia? A conjunção! Se você tiver uma torta de maçã inteira na sua mesa, qual seria o oposto daquela torta inteira? A resposta seria Nenhuma torta. O único problema é que quando você calcula a conjunção da lua nova em até 23 horas antecipadas, calculando o dia da conjunção e não esperando até o ocaso do sol **após** a conjunção, quando a terra girar no seu eixo e o mês chegar a você, você nunca terá a sua rág de Dia Santo ou festa de Sucote na lua cheia.

A única maneira de se assegurar que a sua festa sempre cairá na lua cheia é de calcular seu mês pela conjunção, esperando até o ocaso do sol na sua região após a ocorrência da conjunção. Se você começar o novo mês cedo, usando o ocaso do sol antes do real acontecimento da conjunção, você estará sempre começando o seu mês cedo e nunca terá sua rág de dia santo na lua cheia. Também, se orientando pela aparição visual de uma lua crescente, quase nunca fará com que o dia santo caia na lua cheia. A única maneira de garantir que o seu dia santo sempre caia na lua cheia é de esperar pelo acontecimento da conjunção e então deixar a terra girar até você, para que no ocaso do sol na sua região, o seu novo mês comece. Assim como no Shabat, dentro de 24 horas a partir da conjunção, a terra terá feito sua rotação completa no seu eixo e o novo mês terá começado ao redor de todo o globo.

Confira as fases da lua e todos os horários de conjunção em:

<http://aa.usno.navy.mil/data/docs/MoonPhase.html>

Pontos a recordar:

- 1)O início do ano só pode vir na primavera/verão e não no inverno
- 2)O equinócio vernal é o ponto divisor entre o inverno & verão
- 3) Se fosse necessário identificar visualmente uma lua crescente em Jerusalém para começar o mês, ninguém teria tido conhecimento da data da Páscoa bíblica na Diáspora antes da invenção dos computadores e telefones ao longo dos últimos 100 anos.
- 4) A lua nova começa na conjunção, que é o início do ciclo lunar. Então para iniciar o mês na sua região, é necessário que você espere pelo pôr-do-sol **depois** da conjunção.

Oferta gratuita de fita; “The biblical calendar & The New Year”

Baixe em: www.coyhwh.com

Congregation of YHWH Jerusalem PO Box 832, Carteret NJ 07008
